

Sindicato dos Bancários do Maranhão

PROPOSTA DE FORMAÇÃO POLÍTICA E SINDICAL 2017

Coletivo de Formação - Gestão Mobilização Unidade e Luta

**São Luís
2017**

A sabedoria, como os beijos, ainda são transmitidos 'boca a boca'

Cyntia de Oliveira e Silva

APRESENTAÇÃO

A proposta de Formação Sindical é ao mesmo tempo desafiadora e dá continuidade a um processo em curso, pois a história apresenta o acúmulo de experiência e conhecimento da luta do trabalhador.

A noção de totalidade permite garantir a continuidade, pois a formação é prática e teoria e, aqui, a pretensão é refletir a prática e o acúmulo de experiências e conhecimento, na busca de novas práticas.

O trabalhador ainda não é protagonista da sua história, não tem o controle da sua produção, nem das suas experiências. Os seus registros estão dispersos geograficamente, difícil de serem localizados e sistematizados. Por isso, como diz Cyntia de Oliveira e Silva:

“Não é por acaso que os próprios educadores do 13 de Maio NEP sintetizam essa realidade na seguinte frase: “A sabedoria, como os beijos, ainda são transmitidos ‘boca a boca’”.

Então adotamos esta frase, não por acaso, por termos, ainda, mais esta tão grande tarefa a cumprir: Além de acumular, transmitir experiências e conhecimento.

JUSTIFICATIVA

A ‘formação’, pela etimologia dessa palavra, é ação e efeito de formar ou de se formar, dar forma a algo. E é essa a intenção dessa proposta: difundir entre os bancários uma forma, um sentido, uma direção, ter um ponto de partida e apontar um caminho.

Uma proposta de formação precisa de conteúdo, metodologia, estrutura, público e os objetivos a serem alcançados.

A nossa preocupação com a formação é a apreensão do conhecimento, o mecanismo e a lógica entre a ação prática e a teoria, na perspectiva de que “mais importante que o conhecimento é aprender a conhecer”, como explica Cyntia de Oliveira e Silva:

“... É imprescindível que se conheçam, estudem e divulguem as lutas e experiências de homens e mulheres que acreditam na possibilidade histórica de superação da sociedade das mercadorias em sua forma desenvolvida (o capitalismo), na busca da emancipação humana, tendo como horizonte uma sociedade sem classes e assumindo todas as dúvidas envolvidas nessa longa caminhada, bem como, reconhecendo as possibilidades e os limites da tarefa educativa”.

Esta proposta de Formação Sindical tem como foco atender a classe trabalhadora, tendo o seu público específico a categoria bancária, trazendo no seu conteúdo a concepção metodológica dialética para a compreensão da realidade concreta.

O trabalhador precisa se apropriar de conteúdos e métodos que o façam refletir, dimensionar a totalidade e compreender a sua realidade para transformá-la, a seu favor, pois ao longo da sua história o trabalhador apenas reproduziu a sua submissão.

A luta do ser humano, desde os primórdios, é a luta pela sobrevivência. No primeiro momento, juntos, enfrentam a natureza no sentido de transformá-la para atender suas necessidades. No segundo momento a divisão de classes e a dominação de uma classe sobre a outra, chegando no modelo capitalista, o atual sistema que vivemos, onde já não se trabalha para atender as nossas necessidades, mas sim as necessidades do capital.

A forma de se produzir e reproduzir socialmente a vida, neste sistema, se dá com o trabalho alienado, através das relações onde a classe trabalhadora, que é a maioria e detém a força de trabalho, produz a riqueza, e a classe dominante, que é a minoria, detém os meios de produção e se apropria da riqueza.

As relações desenvolvidas, independente da vontade, formam uma estrutura piramidal, controlada por uma superestrutura constituída pelos aparelhos ideológicos e de repressão do Estado e sustentada pela base que é reprimida e oprimida.

Esta é uma análise rápida da realidade concreta, difícil de ser observada a olho nú. Como dizia o cientista social, é preciso de lupa para perceber. Isto é, precisa-se de análise científica, por isso a necessidade de formação.

O trabalhador ao longo da sua história travou muitas batalhas e tenta se organizar, inicialmente através dos sindicatos livres, independentes e autônomos, esta forma proporcionou grandes lutas como a greve geral de 1917, no Brasil.

Conhecer a história e os mecanismos da organização sindical bem como, a história do trabalhador, as relações de dominação de classe, até chegar às relações capitalistas é um desafio colocado às direções sindicais que optam por serem classistas.

O SEEB/MA, buscando entender esse processo procura oferecer à categoria formação sindical, trazendo uma metodologia que possibilite ao trabalhador agregar à sua militância um conhecimento mais próximo da realidade concreta, o método dialético.

A opção por formação política da categoria deve ser uma política do sindicato e deverá abranger toda a sua diretoria no sentido de direcionar as estratégias de lutas.

A bandeira da formação é antiga, mas pouco implementada, muitas vezes acenada durante a campanha eleitoral, questionada nas assembleias de prestação de contas e depois abandonada.

O SEEB/MA traz nos seus princípios estatutários: “solidarizar-se com as lutas dos trabalhadores do campo e da cidade nacional e internacionalmente defendendo a auto determinação dos povos” entre outros..., os quais trazem na sua essência a organização para a luta de classe e sua consolidação só é possível com uma ‘política de formação atuante’ para a categoria

A conjuntura atual é bem propícia para se ampliar a visão e a atuação da formação, pois neste momento passamos por grandes reflexões as quais as principais formas de dominação burguesas são colocadas em cheque, principalmente a representação, através do processo eleitoral.

Esta proposta apresenta ações para ampliar o processo de formação de forma sistematizada.

METODOLOGIA

A metodologia proposta pensada pelo coletivo de formação política entende que a formação que devemos propiciar aos bancários deve ser uma formação que lhe dê instrumento para conhecimento da realidade e localizar-se dentro dela enquanto classe trabalhadora, produtora da riqueza social.

Entendemos que a realidade social é dinâmica, essencialmente dialética, exigindo para o processo de conhecimento dela de uma metodologia, por suposto, também dialética.

Por isso, adotamos, nesta primeira fase, a metodologia desenvolvida pelo NEP - Núcleo de Educação Popular 13 de Maio, que a nosso ver, contempla esse pré-requisito. Pois, na síntese da Mestra Cyntia de Oliveira e Silva, caracteriza-se por 3 aspectos:

- a) Sua **concepção de educação popular** tem como matéria-prima a realidade concreta, configurando-se como ponto de partida de todo o conhecimento e da atividade de formação. Representa um instrumento para superação das aparências e de compreensão da realidade, ao mesmo tempo em que é o momento de encontro entre a vida e a teoria. Seu eixo central consiste em *vivenciar o conceito*, ou seja, traduzir a teoria por meio de mediações que a tornem apreensível e com significado para o grupo que a procura.
- b) O emprego de **dinâmicas de grupo** com o objetivo de facilitar a apreensão do conteúdo dos cursos e promover uma aproximação com a realidade dos participantes.
- a) O emprego da **maiêutica** que, juntamente com as dinâmicas de grupo, tem como objetivo fazer emergir o senso comum, por meio de perguntas e de diálogo em conjunto com os participantes dos cursos, para colocá-los em contradição com esse senso comum.

OBJETIVOS

Geral

Organizar o trabalhador para a luta de classe, lutando pelos seus direitos imediatos, mas mantendo-se na perspectiva da superação da sociedade de classes.

Específicos

- Manter a discussão permanente sobre a concepção de formação;
- Incentivar a criação de novos grupos de estudos, ampliando o processo de auto formação;
- Discutir a transversalidade da Formação com todas as áreas do Sindicato no sentido de construir diretrizes para as ações políticas do SEEB/MA;
- Investir na formação de quadros de formadores para o SEEB/MA;
- Manter programas de cursos permanentes para a categoria;
- Ampliar, melhorar, adaptar, construir, espaços físicos para o desenvolvimento das ações de formação;
- Manter intercâmbios com outros sindicatos e movimentos sociais para ampliar esta discussão bem como ampliar a participação das diversas categorias de trabalhadores no processo de formação;
- Organizar seminários, palestras, exibição de filmes linkados com a política do SEEB/MA, para a categoria;
- Organizar, abrigar, apoiar e incentivar os espaços, fóruns e grupos que busquem consolidar políticas específicas como: questões de gênero, racial, e, outros;
- Garantir o apoio logístico e acessibilidade para a participação do trabalhador nas atividades sindicais nos quesitos de locomoção, visual, auditiva, creche e outros similares.

ESTRATÉGIA DE AÇÃO

Grupo de estudo/coletivo de formação

O Grupo de estudo e o coletivo de formação é um espaço que está sendo construído de forma unificada, num processo de autogestão e auto formação com objetivo de pensar a formação no seu conjunto para a categoria.

O grupo de Estudo iniciou as atividades em junho de 2016 e é aberto à participação da categoria com intuito de ampliação e multiplicação.

Delegados sindicais

Dar continuidade as ações de formação junto ao Conselho de Delegados com o propósito da sua emancipação.

Desenvolver ações e canais de diálogos diretamente com o Delegado Sindical

Fazer o link da política de organização no local de trabalho com o delegado Sindical

Projeto mulheres bancárias

A mulher bancária está totalmente incluída na proposta de formação. As peculiaridades e histórico de lutas da mulher mantem a necessidade de continuarmos discutir a criação do Grupo de Mulheres Bancárias, apoiando a construção de políticas e o desenvolvimento de ações específicas para a mulher bancária.

Programas de cursos

É um programa pensado no conteúdo e na metodologia proposta que deverá ser mantido permanentemente.

Iniciou em maio/2017, contendo 11 (onze) cursos/módulos de forma sistematizada, aberto a categoria bancária e demais trabalhadores.

Deverá ser observado que o primeiro curso será pré-requisito aos demais, seguindo uma sequência.

Acompanhamento do programa de cursos

A jornada deverá ser acompanhada através de AVALIAÇÃO, REALATÓRIOS e BANCO DE DADOS.

Avaliação - Avaliação deverá ser feita junto ao coletivo de formação.

Relatórios - deverão ter informações sobre o curso e a participação dos inscritos, bem como a avaliação do Coletivo de formação.

Banco de dados - deverá conter os dados dos candidatos interessados em fazer os cursos e dos participantes que já fizeram os cursos para o controle de composição das turmas.

Formação de formadores/monitores

Esta etapa será feita a partir dos participantes que já fizeram as primeiras etapas, a sequência de cursos, sendo indicados pelo coletivo de formação.

Produção de textos/publicações

A produção de textos e publicações é uma consequência, é um resultado que se pretende alcançar, a partir da participação dos bancários/trabalhadores nas etapas de formação (grupo de estudo, cursos, palestras e outros).

É uma tarefa a ser estimulada para analisar, produzir e divulgar/compartilhar o conhecimento adquirido que deverá superar a reprodução do senso comum.

Exibição de filmes

Esta ação é complementar às demais, buscando alinhar-se ao conteúdo proposto.

Deverá ser pesquisada e divulgada uma relação de filmes que contribuam para a compreensão da história do trabalhador, bem como a sua realidade de submissão ao capital.

Após cada sessão de filme também deverá ser feita discussão e análise do seu conteúdo fazendo o contraponto com a sua realidade.

Seminários e palestras

Realizar Seminários de temas que agregam as principais políticas do SEEB, no sentido de focar a organização no local de trabalho e as estruturas da direção/ oposição bancária, entre outros temas.

Montagem de uma biblioteca

A proposta de uma Biblioteca, já em discussão, é um espaço importante na consolidação da política de formação, pois além de adquirirmos novos acervos necessários que ainda não possuímos, servirá também para a guarda e conservação dos registros (ações já realizadas e a se realizar) de forma organizada da história do SEEB/MA.

A ideia é construir um espaço para estudo e pesquisa que dará suporte às ações do SEEB/MA e poderá ser aberto ao público de forma controlada.

Sala de aula

É necessário se dispor de espaços físicos adequados para a realização de cursos que tenha acessibilidade e comporte os equipamentos necessários para a realização de atividades.

Os cursos dependem de espaços com ergonomia adequada e outros elementos para uma boa execução das dinâmicas e assimilação dos conteúdos.

Logística/estrutura

Para a execução da proposta deverá ser estudada a estrutura física existente no SEEB, bem como a necessidade de construir outros espaços, juntamente com as áreas/secretarias competentes para verificação e providências quanto às adaptações necessárias.